

## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico Da Morbidade Hospitalar Relacionada A Casos De Bronquite E Bronquiolite Aguda Em Lactentes E Crianças No Brasil

**Autores:** ANA FLÁVIA RIBEIRO NASCIMENTO (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE BARRETOS), SAMUEL OLIVEIRA DE AMORIM (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), ISABELA MARINA RECA RIBEIRO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), DAYVISON TELES DA TRINDADE (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), LETÍCIA DA SILVA RODRIGUES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), MONNIK ZANELLA FABIAN (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), LAURA VITÓRIA SOUSA LINHARES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), ADRIANE CRISTINA VIEIRA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), MIRELA BEVILLACQUA MARTINS (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE BARRETOS), MARCOS MANOEL HONORATO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA))

**Resumo:** A Bronquite e Bronquiolite Aguda são processos inflamatórios comuns em lactentes e pré-escolares, afetando as vias aéreas superiores e inferiores causando tosse e febre. Se houver maior gravidade, é necessário internação para realizar ventilação mecânica. Realizar um levantamento de dados acerca das internações de bronquite e bronquiolite aguda em menores de 10 anos a nível nacional. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, quantitativo, que utilizou dados públicos disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde. Foram analisados dados de 2019 a 2023 referentes às morbidades hospitalares dos casos de bronquite e bronquiolite aguda no Brasil, sendo as variáveis utilizadas: faixa etária e sexo. O tratamento dos dados foi realizado utilizando o programa Microsoft Office Excel 2013. No período analisado, foram registrados 300.445 casos de internações por bronquite e bronquiolite aguda no Brasil. 47,08% desses casos foram registrados na Região Sudeste (n=141.450), seguido pelas regiões Nordeste (18,42%, 55348), Sul (17,58%, 52.810), Centro-Oeste (9,72%, 29.201) e a Região Norte, com o menor número de registros (7,2%, 21.636). A faixa etária mais acometida foi pacientes menores de 1 ano de idade (72,76%, 218.590), seguido por crianças entre 1 e 4 anos (22,57%, 67.816) e, por último, crianças entre 5 e 9 anos (4,67%, 14.039). O ano de 2023 apresentou o maior número de casos em relação ao intervalo estabelecido para o estudo, com 34,1% dos casos registrados (n=102.499), seguido pelos anos de 2022 (25,46%, 76.497), 2019 (20,25%, 60.843), 2021 (14,34%, 43.083) e, por último, 2020, com 5,85% dos registros (n=17.573). O sexo masculino foi o mais prevalente, com 58,1% dos casos registrados (n=174.564) enquanto o sexo feminino representou 41,9% (n=125.881). Diante do exposto, percebe-se maior acometimento em crianças menores de 1 ano associando com o maior risco de internação devido a imunidade mais frágil. Ademais, as condições ambientais como sazonalidade e poluição atmosférica e doméstica justificam o maior quantitativo de casos na região sudeste. Além disso, notou-se que, no início da pandemia de COVID-19, o número de diagnósticos reduziu, possivelmente devido às restrições de acesso aos serviços de saúde e ao medo de exposição a vírus.